

USO DE DIFERENTES DOSES DE CAMA DE AVES NA CULTURA DO ALFACE

Jéssica Bortolosso Wronski, Gabriely Zappani, Sandra Linke

Resumo

A adubação é um elemento fundamental na produção do alface, o adubo de aves é uma opção viável para fornecer nutrientes essenciais para as plantas. O objetivo deste trabalho é avaliar as doses de adubo das aves na cultura do alface. O experimento foi conduzido na Unoesc localizada no município de Maravilha, no extremo oeste de Santa Catarina. O delineamento utilizado foi o inteiramente casual (sorteio) em um esquema unifatorial, sendo utilizado cinco doses e um como adubo orgânico. O esterco de aves que estava curado por um tempo, pronto para uso foi utilizado nas seguintes doses: 0g, 20g, 40g, 60g, 80g por casualização. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), e a análise estatística foi conduzida por meio de análise de variância (ANOVA) para verificar possíveis diferenças significativas entre os cinco tratamentos e suas quatro repetições, para a análise das variáveis como número de folhas, produtividade (peso verde), peso de raiz, comprimento de raiz e o diâmetro da planta. seguida pelo teste de Tukey, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. Por fim, conclui-se com esse trabalho as diferença significativa apenas nas variáveis de peso verde e peso de raiz, mostrando que a adubação orgânica, é um meio viável para os agricultores, os dando a

opção de aproveitar dejetos de animais na produção de hortaliças, de forma orgânica.

Palavras chaves: Cultivo da alface, agricultura sustentável, adubação orgânica.

1 INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa*), é uma das hortaliças mais consumidas no mundo. Originária do leste do Mediterrâneo, foi uma cultura que se espalhou por diversas regiões ao longo dos séculos. No século V, a alface já era cultivada na China. A alface tem uma longa história, sendo cultivada nos jardins reais dos reis persas há mais de dois milênios. Sua introdução nas Américas ocorreu em 1494, trazida por Cristóvão aproximadamente 30°C, enquanto a mínima é de cerca de 6°C, para a maioria das variedades cultivadas. Além disso, a alface requer grandes variações de temperatura entre o dia e a noite. O mercado de produtos orgânicos tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, com taxas de até 50% ao ano. Diante desse cenário, o uso de adubos orgânicos no cultivo de hortaliças se torna uma alternativa viável e sustentável, pois é rico em macronutrientes como nitrogênio, fósforo e potássio, além de conter micronutrientes essenciais para o desenvolvimento das plantas.

O adubo de aviário, rico nesses macronutrientes, surge como uma opção promissora para melhorar o desenvolvimento da cultura, promovendo maior produtividade e qualidade das folhas. Sendo assim, a adoção de práticas agrícolas orgânicas pode contribuir para a produção de hortaliças de alta qualidade, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade ambiental. Este estudo teve como propósito analisar os

aspectos agronômicos da cultura da alface submetida a diferentes quantidades crescentes de compostagem proveniente de adubo orgânico.

2 DESENVOLVIMENTO

O experimento foi conduzido a partir de Março de 2025. Realizado na UNOESC campus de Maravilha em Maravilha/SC, localizada na coordenada -26.7648424, -53.196462. O local conta com altitude de 26°,46'12"S, temperatura média 28°, e precipitação anual de 153 mm por mês.

O trabalho foi realizado em vasos, seguindo os princípios do delineamento inteiramente casualizado, que apresentavam tamanho igual a 17 cm de largura por 22 cm de altura, com um volume de 6.358 cm³, permitindo uma adequada distribuição dos tratamentos e garantindo condições homogêneas para o desenvolvimento das plantas ao longo do experimento. Segundo a classificação de Köppen, clima da região é do tipo Cfa, subtropical úmido, com ocorrência de precipitação todos os meses do ano e sem estação de seca definida, com verões quentes e inverno fresco a frio (MENDONÇA e DANNI-OLIVEIRA, 2007).

O trabalho teve como objetivo estudar a cultura da alface e como ela reagiria em relação a doses crescentes de adubo de aviário (0 g/vaso, 20 g/vaso, 40 g/vaso, 60 g/vaso e 80 g/vaso). As variáveis que foram analisadas no presente trabalho incluíam peso verde, peso de raiz, número de folhas, diâmetro e tamanho de raízes.

Inicialmente foram coletados 20 vasos de solo de uma pequena área do campus. Esse solo coletado correspondia a parte superior da área, com no

máximo 10 cm de profundidade. Mantemos essa coleta uniforme para não termos a interferência de solos mais profundos e com possível compactação.

Em cada vaso, após adicionar dois terços solo, também foi colocado um terço de substrato, e após, foram incorporadas as devidas doses de adubo, tendo 4 repetições de cada dose. Em cada vaso, foram implementadas 3 mudas de alface, e sua distribuição na estufa foi realizada através de sorteio, seguindo os princípios de um DIC (delineamento inteiramente casualizado).

Os vasos permaneceram na estufa até o dia da colheita, contendo irrigação com aspersão automática, temperatura média externa por volta de 17°C durante os praticamente dois meses de trabalho, tendo dias com intenso calor e noites amenas.

As variáveis foram analisadas por meio da análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas através do teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro, por meio do programa SISVAR (FERREIRA, 2018).

Entre as variáveis analisadas, diâmetro, comprimento das raízes e quantidade de folhas não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos, indicando comportamento estatisticamente semelhante para essas características. Contrapartida, temos o peso verde e o peso de raiz, onde os melhores tratamentos se encontram em T4 e T5 (Tabela 1), evidenciando um efeito positivo dessas condições na biomassa vegetal. Esse resultado está alinhado com os achados de Castagnara et al. (2011), que observaram um efeito linear positivo entre as doses de nitrogênio e a matéria verde produzida, reforçando a importância da adubação no crescimento das plantas.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que a adubação orgânica com esterco de aves é uma alternativa viável para o cultivo de alface, promovendo um desenvolvimento adequado das plantas (PINTO;

GOMES; SPÓSITO, 2017). As diferentes doses de adubo influenciaram significativamente algumas variáveis analisadas, como peso verde e peso de raiz, destacando os tratamentos T4 e T5 como os mais eficientes. No entanto, variáveis como diâmetro, comprimento de raiz e número de folhas não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos, indicando que esses parâmetros podem não ser diretamente impactados pelas doses de adubo utilizadas.

A adubação orgânica, além de ser um meio viável para os agricultores, têm extrema importância no cultivo de hortaliças. Para os produtores, o uso de dejetos de animais se torna uma boa opção para o aproveitamento desses orgânicos nas suas propriedades. No caso da alface, se torna uma boa alternativa uma vez que a mineralização da matéria orgânica ocorre intensamente (Swift & Woome, 1993).

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que o adubo orgânico de aviário no cultivo de alface é uma alternativa eficiente. Os resultados obtidos com as diferentes doses de adubo orgânico influenciam positivamente no crescimento e na produtividade das alfaces.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a adubação orgânica com esterco de aves é uma alternativa viável para o cultivo de alface, promovendo um desenvolvimento adequado das plantas.

Deve-se ressaltar que ao elevar muito a dose de adubo orgânico de aviário pode ocorrer alguns fatores negativos para a cultura do alface e levando a disfunção do mesmo.

REFERÊNCIAS

SWIFT, M. J.; WOOMER, P. Organic matter and the sustainability of agricultural systems: definitions and measurement. In: MULUNGOY, K.; MERCKX, R. (Ed.). Soil organic matter dynamics and sustainability of tropical agriculture. Leuven: Wiley-Sayce, 1993. p. 3-18.

Castagnara et al. (2011). Adubação nitrogenada em capim-massai: morfogênese e produção. *Ciência Animal Brasileira*, 16(1).

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Texto, 2007

PINTO, L. E. V.; GOMES, E. D.; SPÓSITO, T. H. N. Uso de esterco bovino e de aves na adubação orgânica da alface como prática agroecológica. *ResearchGate*, 2017.

Sobre o(s) autor(es)

Jéssica Bortolosso Wronski - Acadêmica de Agronomia-UNOESC - E-mail: jessicabortolossowronski@gmail.com

Gabriely Zappani - Acadêmica de Agronomia-UNOESC - E-mail: gabrielyzappani065@gmail.com

Sandra Linke - Acadêmica de Agronomia-UNOESC - E-mail: sandrapatricia linke12@gmail.com

Tabela 1- Resultados obtidos pela cultura da alface, sobre a adubação orgânica de esterco de aves nas variáveis analisadas, nas doses testemunha(T1), 20 g/vaso(T2), 40 g/vaso(T3), 60 g/vaso(T4) e 80 g/vaso(T5).

Tratamento	Diâmetro (cm)	Comprimento de raiz (cm)	Quantidade de folhas (unidade)	Peso verde (g)	Peso de raiz (g)
D0	23,5 _{ns}	8 _{ns}	16 _{ns}	74,12 C	26,98 D
D20	24 _{ns}	6,7 _{ns}	16,5 _{ns}	78,47 C	42,38 C
D40	27,75 _{ns}	8,5 _{ns}	19,25 _{ns}	100,78 B	60,26 B
D60	28,5 _{ns}	6,5 _{ns}	18 _{ns}	117,18 AB	74,30 A
D80	25 _{ns}	7 _{ns}	15,5 _{ns}	131,66 A	81,74 A
CV (%)	12.63	27.83	14.90	9.01	8.56

Médias seguidas de letras maiúsculas na coluna não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro.